

Produção Intelectual & Inversão Existencial

Filipe Colpo

A *gestação consciencial* é a produção cosmoética de obra tarística, libertária e evolutiva, fruto do investimento lúcido em prolongar a tarefa assistencial, independentemente da presença do autor, objetivando implantar trabalho atacadista de recuperação de cons dos intermissivistas.

A gescon não pode ser confundida com trabalho assistencial efêmero ou pontual. Uma heterocrítica rica em discernimento não se prolonga no tempo. É momentânea. Pode ser extremamente assistencial, mas não é sinônimo de gescon. Já a elaboração de artigo, curso, IC, *campus* ou livro permite a continuação da assistência mesmo depois da des soma do propositor. Esta é a essência da gescon.

Dos exemplos de gescon acima, o livro é a principal prioridade para todo intermissivista, pois é o instrumento que representa o pensamento do autor com maior fidedignidade, sem dependência de elementos externos que podem desviar os conceitos expostos inicialmente. Curso, IC ou *campus* sempre dependem de múltiplos fatores, podendo com o tempo não mais representar as ideias do propositor. O livro, mesmo após séculos, ainda explicita com exatidão as ideias do autor.

O texto com neoideia, neoângulo, neoargumento ou neofundamento extrapola a ação assistencial para além dos limites da conscin autora. Um livro pode ser agente retrocognitor de colega intermissivista desconhecido intrafisicamente, distante dezenas de milhares de quilômetros, mas conhecido de outras dimensões e vidas. Este autor desafia você, leitor ou leitora, a encontrar, com toda racionalidade, instrumento mais inteligente de ampliação do trabalho tarístico proéxico.

A rotina da escrita organiza a vida da conscin. Não há como manter-se disperso quando se objetiva produzir verpons libertárias. A produção mentalsomática impõe maior contato com os próprios pensamentos, o que pode gerar desconforto e descontinuidade. Se os interesses e *hobbies* ainda são baratosféricos, como querer apresentar reilinearidade de pensamento nos textos? Por isso a decisão é o início de tudo. Por vezes é necessário o radicalismo cosmoético em destruir os bagulhos energéticos sedutores da automotivação, ao exemplo de apagar todos os jogos do computador para encarar a mentalsomática através da montagem de biblioteca pessoal e dedicação à escrita. Quem lê produz textos com maior coerência.

Na medida em que a conscin consegue superar as próprias dificuldades e implementar rotina, a escrita torna-se vício produtivo. As montagens de campos, os contatos com amparadores, os *insights* extrafisicos, as iscagens de consciexes, as descobertas de neoideias e as proposições de neoverpons levam a estado íntimo de maior equilíbrio, satisfação e felicidade, fazendo com que a conscin não queira largar esta práxis. No início é preciso, praticamente, forçar-se a dedicar algumas horas do dia à escrita. Após ganhar traquejo é preciso lucidez para atender as necessidades somáticas e sociais, de modo a não isolar-se através da escrita. Colecionar e produzir ideias torna-se algo lúdico e monopoliza os interesses pessoais através do *trinômio motivação-trabalho-lazer*.

A priorização mentalsomática faz o autencantoamento, inevitavelmente levando à análise das próprias ideias. Pelo processo de escrita, a conscin escancara para si o nível de reilinearidade pensênica ou desorganização mental que possui. Considerando a *Efeitologia*, eis, em ordem alfabética, 3 abordagens quanto aos efeitos cosmoéticos e evolutivos da priorização da escrita tarística:

1. **Intraconsciencialidade:** a diminuição da ansiedade; a pacificação íntima; a superação do porão; a reilinearidade pensênica; o aprofundamento das ideias; a coerência vivida; o desassédio mentalsomático; a autoconscienciometria.

2. **Extraconsciencialidade:** a Cosmoética Destrutiva aplicada a microinteresses; a definição de rotina útil; a reorganização dos espaços propiciando a mentalsomática; o direcionamento de experiências e ideias para a escrita.

3. **Interconsciencialidade:** o agente retrocognitor atuante simultâneamente em diversos locais; o contato com colegas intermissivistas a partir dos textos; a assistência crítica sem presença física; a assistência atacadista.

Pela *Evoluciologia*, exemplo que denota inteligência evolutiva apurada é o investimento nas cápsulas do tempo, ou seja, recursos que possibilitem a sequência do trabalho na próxima vida. Tal ideia leva à convergência a patamares máximos, tornando esta vida empreendimento linear e contínuo em relação às demais. A megagescon é a maior cápsula do tempo que a conscin intermissivista pode deixar para si mesma, sendo atestado de compléxis.

Porém, não é inteligente deixar para pensar, planejar e estruturar a megagescon a partir da quarta idade. Quanto antes a conscin se organize mais poderá tirar proveito das experiências para escrita da obra prima. Além da consecução linear da proéxis, a invéxis pressupõe a antecipação de conquistas evolutivas. Neste sentido, importa estruturar o *crescendo dos autesforços grafopensênicos*.

Segundo a *Cronologia*, eis, em ordem alfabética, 5 etapas de priorização da escrita pessoal de acordo com a lógica do *crescendo evolutivo*:

1. **Artigo.** A publicação de artigo em periódico da Conscienciologia.
2. **Curso.** A elaboração e realização de curso temático.
3. **Verbete.** A defesa de verbete na *Enciclopédia da Conscienciologia*.
4. **Livro.** A publicação de obra tarística.
5. **Megagescon.** O lançamento da obra-prima da proéxis.

A invéxis pressupõe a priorização desde tenra idade das gescon em detrimento das gestações humanas. A organização da vida para maior liberdade visa produção, e não hedonismo. Os efeitos da prole mentalsomática são superiores à prole do sexochacra.

A escrita está na base da proéxis dos intermissivistas. De modo geral, quem participou de Curso Intermissivo, em especial a conscin inversor existencial, possui responsabilidade com gestações conscienciais. Neste sentido, ter dúvidas mortificadoras sobre possuir potencial para escrever, considerando todo investimento extrafísico e gabarito multidimensional, é condição infantil.

Muitas consciências participaram de Curso Intermissivo justamente em função do maior gabarito intelectual que desempenharam em uma ou várias vidas pretéritas. Muitos dos intelectuais do passado que ajudaram na promoção de reformas sociais são atuais intermissivistas. A questão é que a paragenética, ou o talento pessoal, precisa ser utilizado. Apenas ter capacidade não resolve. A vida moderna não pode ser fator inibidor da tares.

É preciso erradicar as autocorrupções antigrafopensênicas. A conscin enrolada nos próprios autenganos sempre possui justificativas nobilíssimas para não escrever. O inversor existencial precisa colocar as gescons na condição de prioridade. Esta é a razão de ser da invéxis.

Lembre-se que a oportunidade de escrita passa. Muitas consciexes recém dessomadas, ao aumentar a lucidez, percebem a perda de oportunidade da escrita. Daí deriva-se o fato do livro nunca ser escrito só por você. Se a ideia é interassistencial e a intenção cosmoética, sempre há amparo de função na condição de coautor, aproveitando a abertura do intermissivista para fornecer *insights* singulares que não podem ser mais escritos pela consciexes.

O primeiro livro pode ser preâmbulo das futuras gescons alinhadas.

A invéxis preconiza levar de oito demandas intrafísicas e interassistenciais, sejam intra ou extraconscienciais, não dando espaço para monodotação intrafísica que leve a atuação para estrada vicinal. A conscin lúcida entrosa os afazeres do dia a dia em torno da produção mentalsomática, utilizando os contatos interconscienciais para gerar neoideias qualificadoras dos livros pessoais.

Considerando as ideias expostas neste pequeno *paper*, este autor, com convicção íntima de ser este o melhor caminho evolutivo, convida a todos os colegas, inversores existenciais, a assumirem condição de protagonistas intelectuais frente á Neociência Conscienciologia e, conseqüentemente, publicarem suas ideias em livros tarísticos interassistenciais. *Invéxis: gestação consciencial*.

Filipe Colpo é Psicólogo, Especialista em Psicologia Positiva. Pesquisador da Conscienciologia desde 1996. Docente conscienciológico desde 2005. Professor itinerante internacional em Portugal e Espanha. Coautor do livro *Inversão Existencial*. Voluntário da ASSINVÉXIS.

E-mail: filipecolpo@gmail.com